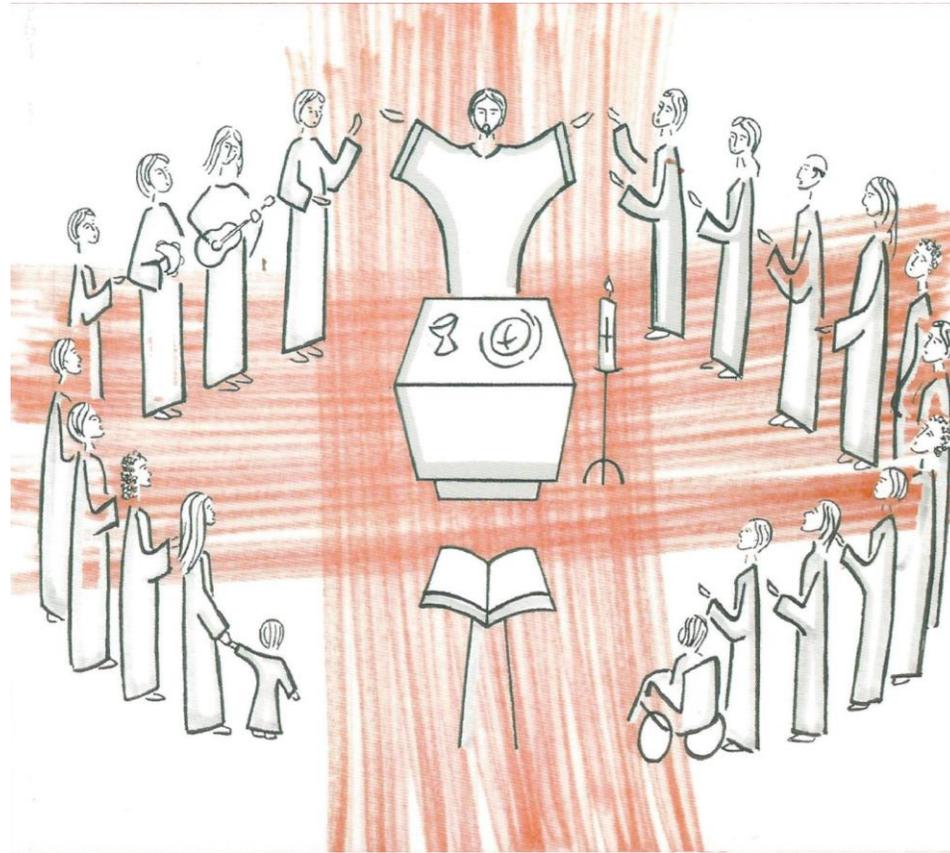


Sacrosanctum Concilium: A Sagrada Liturgia



Novo jeito de celebrar

VENHAM, IRMÃOS, CELEBRAR (Dom Walter Jorge)

**Na Liturgia, a Igreja celebra o encontro de irmãos
Na Santa Missa, o Povo de Deus vem pra se ofertar.
Ao redor da mesa vem partilhar o Pão
Que faz descobrir a força que tem o amar.**

**Venham, irmãos, celebrar, venham agradecer!
Venham, irmãos, celebrar, venham proclamar
Que Deus está no meio de nós!
Quanta alegria em nossa voz
Somos a comunidade do Senhor Jesus.**

**Na Santa Missa, a família se encontra com Deus, o Pai
Na Liturgia, na casa da Igreja, a festa se faz
A gente celebra vitórias, conquistas e lutas
A gente celebra o encontro de amor entre irmãos.**

**Venham, irmãos, celebrar, venham agradecer!
Venham, irmãos, celebrar, venham proclamar
Que Deus está no meio de nós!
Quanta alegria em nossa voz
Somos a comunidade do Senhor Jesus.**

O único contato que a maioria dos católicos tem com a Igreja só acontece nas celebrações, na LITURGIA. Daí, a sua grande importância para a vida da Igreja e para a evangelização.

Por isso, nossa liturgia precisa estar sempre atualizada, deve atrair as pessoas; provocar nelas a sensação de que valeu a pena. Deixar um gostinho de quero mais.

Por certo, esta é uma das razões pelas quais a *Sacrosanctum Concilium* tem lugar de destaque entre os Documentos do Concílio Vaticano II.

E O QUE É CELEBRAR?

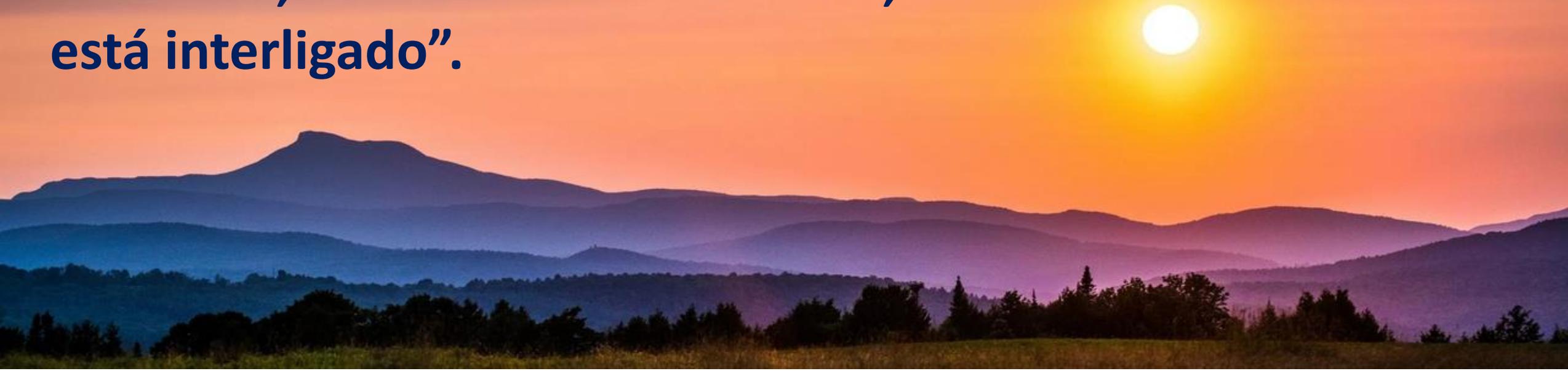
Tornar célebre

Colocar a vida no mistério da fé

Valorizar



Mas a vida se expressa de inúmeras formas. Assim, a liturgia está ligada às várias expressões da vida. Por isso, antes de entrar propriamente no documento sobre a Liturgia, vamos ver como o Concílio Vaticano II se debruça sobre todas as dimensões da vida e da evangelização. Ao trazer o Concílio para a nossa realidade, a CNBB, com os planos de pastoral e diretrizes, faz uma síntese de tudo, e mostra como “tudo está interligado”.



Testemunho de comunhão e participação

BÍBLICO-
CATEQUÉTICA
Dei Verbum

Grav. Educationis

COMUNITÁRIA
PARTICIPATIVA

LITÚRGICA

*Sacrosanctum
Concilium*

Diálogo

ECUMÊNICA

MISSIONÁRIA

Amúncio

*Ad Gentes
Inter Mirifica*

SÓCIO-
TRANSFORMADORA
Gaudium et Spes

Apostolicam Actuositatem

Serviço

*Lumen Gentium
Christus Dominus
Presbyterorum Ordinis
Perfectae Caritatis*

*Unitatis Redintegratio
Orientalium Ecclesiarum
Nostra Aetate*

É importante notar que essas dimensões estão intimamente ligadas entre si, não existem separadamente. Elas se perpassam. São como os ingredientes de um bolo, que precisam estar bem misturados. Assim:

- Toda COMUNIDADE deve ser catequética, litúrgica, missionária, transformadora, dialogal...**
- Toda CATEQUESE deve ser comunitária, litúrgica, missionária...**
- Toda LITURGIA deve ser comunitária, catequética...**
- E cada comunidade de fé, cada grupo da Igreja deve conter todas essas dimensões.**

Sacrosanctum Concilium:

- **Documento muito esperado e bem preparado pela comissão litúrgica pré-conciliar. Apresentado no início do Concílio, outubro de 1962, e debatido da 3ª à 18ª sessão.**
- **Aprovado em sessão solene no dia 4/12/1963, por 2.147 votos, com apenas 4 votos negativos (o que menos dificuldade teve de ser aprovado), e publicado como primeiro documento do Concílio.**
- **Grande parte dele é um pedido para que os continentes e as Conferências Episcopais se dediquem com urgência às necessárias adaptações a cada realidade.**

PROPOSTA DO DOCUMENTO:

Renovar a liturgia. Não apenas renovar os ritos. Algo mais profundo: assimilar as grandes intuições do Concílio, atentos ao espírito, à concepção de Igreja, de Deus, da vida de fé. A RENOVAÇÃO da liturgia passa por uma nova eclesiologia, teologia e antropologia.

Centro, ápice e ponto de referência:

Mistério Pascal de Jesus Cristo.

Vida, paixão, morte, Ressurreição.

Tudo isso atualizado no hoje da História.



Liturgia antes do Vaticano II

- ✓ **Celebração em latim no mundo inteiro (vestes, instrumentos...);**
- ✓ **Presidente de costas para a assembleia (povo rezava o terço);**
- ✓ **A missa por si tem valor infinito (sacramentos);**
- ✓ **Pouca valorização da Palavra de Deus;**
- ✓ **Difícil acesso à Eucaristia (jejum, pecado) ;**
- ✓ **Eucaristia vista mais como objeto de adoração do que alimento e sacramento de comunhão;**
- ✓ **Visão mágica da Eucaristia, reduzida à Hóstia;**
- ✓ **Valorização da consagração (campainha) – VER X COMUNGAR;**
- ✓ **Ministérios litúrgicos concentrados no padre;**

- ✓ **Liturgia complexa, formal, cheia de rubricas – ritualismo exagerado;**
- ✓ **Religião e liturgia alternativa criada pelo povo – devoções, rezas, procissões, novenas...**
- ✓ **Igrejas saturadas de imagens de santos;**
- ✓ **Fixação no Jesus da Paixão, mais do que o Cristo ressuscitado – os templos cheios de sinais de morte. Pouco de ressurreição;**
- ✓ **Ambiente celebrativo que dificultava a comunicação (escuro, visibilidade, distância);**
- ✓ **Acentuação no pecado, mais do que na graça;**
- ✓ **Prioridade à matriz e ao trabalho de massa.**

VATICANO II: VOLTAR ÀS FONTES?

São João XXIII sentiu que a Igreja estava cheirando a mofo e precisava de uma renovação substancial.

Como um rio que nasce cristalino e vai se poluindo, a liturgia precisava se purificar de muita coisa, para ser, mais que um simples rito, evangelizadora, catequética, comunitária, missionária. Alimentar a fé e a missão. Gerar comunhão, fazer a Igreja ser Corpo, sustentar sua caminhada.

SUAS GRANDES INTUIÇÕES

PALAVRAS-CHAVE

Respeito à
TRADIÇÃO,
à essência

ADAPTAÇÃO
Inculturação

**CELEBRAR A VIDA E VIVER
A CELEBRAÇÃO**

CRIATIVIDADE

PARTICIPAÇÃO

CAPÍTULO I:

- ✓ Jesus Cristo é o centro da nossa fé. Deixa na liturgia e nos sacramentos o prolongamento da sua ação salvadora.
- ✓ Por meio da liturgia, seu povo dá graças a Deus pelo Dom infinito da sua graça e torna presente a vitória sobre o pecado e a morte.
- ✓ A liturgia é o cume para onde converge toda a ação da Igreja, e a fonte de onde brota toda a sua força (n. 10).
- ✓ **Exige:** participar de coração, estar bem dispostos e intencionados, sintonizar o coração com as palavras que escutam, dizem ou cantam; cooperar com a graça.

Merecem cuidado especial as celebrações transmitidas pelo rádio e pela televisão. Sejam feitas com bom senso e decência, sob a responsabilidade de pessoa competente (n. 20).

Na liturgia, há uma parte que não pode ser mudada (essência). Mas muita coisa pode, precisa e deve ser mudada. Há elementos que foram introduzidos e não combinam, e há outros que já caducaram.

Mudanças: devem ser feitas por quem tem autoridade...

Equilibrar tradição e progresso.

- ✓ A celebração deve ser sempre comunitária.
- ✓ Sejam bem preparados os que exercem os vários ministérios: ajudantes, leitores, comentaristas (animadores) e cantores.
- ✓ Cada um(a) cuide de fazer tudo aquilo e só aquilo que lhe compete (nn. 27-29). **Importância dos ministérios.**
- ✓ Os textos bíblicos devem ser proclamados, explicados, cantados (inspiração para preces, orações e hinos)
- ✓ Facilitar a participação ativa dos fiéis .
- ✓ Incentive-se a sagrada Celebração da Palavra de Deus...

Adaptação às várias culturas:

- ✓ Não combina com o jeito de ser da Igreja impor a todos os povos uma forma única e rígida de celebrar.
- ✓ É preciso salvaguardar a unidade, mas nunca exigir uniformidade (n. 37).
- ✓ A liturgia não é peça de museu.
- ✓ Missão: adaptar-se a cada povo e cultura.



CAPÍTULO II:

Traz uma fundamentação bíblica e teológica da Liturgia, sobretudo dos Sacramentos, com destaque para a Eucaristia.

Três palavras em destaque:

Memorial: da Passagem do povo de Israel ao sair da terra da escravidão rumo à terra prometida;

Mistério: realidade profunda, que vai além da nossa compreensão. Não se explica, saboreia-se;

Sacrifício: ação sagrada. Apresentação feita a Deus de modo ritual. Doação grata e amorosa (Jesus Cristo).

CAPÍTULO III - Sacramentos e sacramentais

Sacramentos: servem para a nossa santificação, para a edificação do Corpo de Cristo, para a instrução na fé e para o culto a Deus. Alimentam, fortalecem, conferem a graça e expressam a fé.

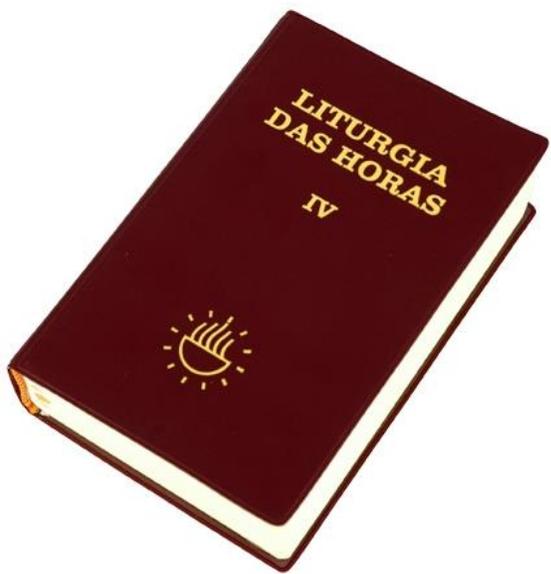
Seus ritos precisam de uma profunda reforma.

Sacramentais: nos enriquecem com a graça de Deus e nos permitem expressar a fé. São atos e gestos de piedade e formas de oração e celebração como, por exemplo, as bênçãos.

CAPÍTULO IV – O Ofício Divino

É uma forma de santificar todas as horas do dia e da noite, para que sejam consagradas ao louvor de Deus. É o canto da esposa para o Esposo.

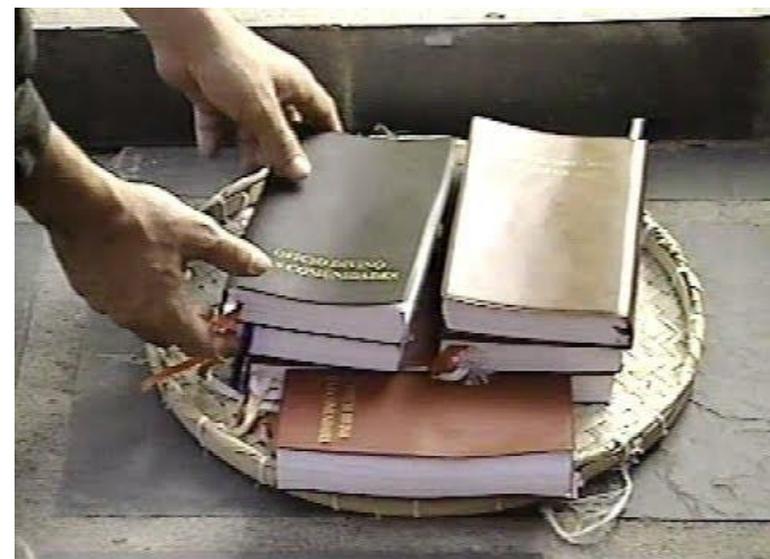
Ofício: atividade, tarefa, trabalho. É importante que todo ofício seja realizado de acordo com a vontade de Deus, seja divino.



Padres e consagrados:

Liturgia das Horas.

Povo de Deus: Ofício Divino das Comunidades.



CAPÍTULO V – O Ano Litúrgico

Objetivo: favorecer as relações amorosas entre Cristo e a Igreja.

Ao longo do ano, a Igreja recorda e celebra a ação libertadora de Cristo em nossa história. Cada domingo celebra a Páscoa da libertação.

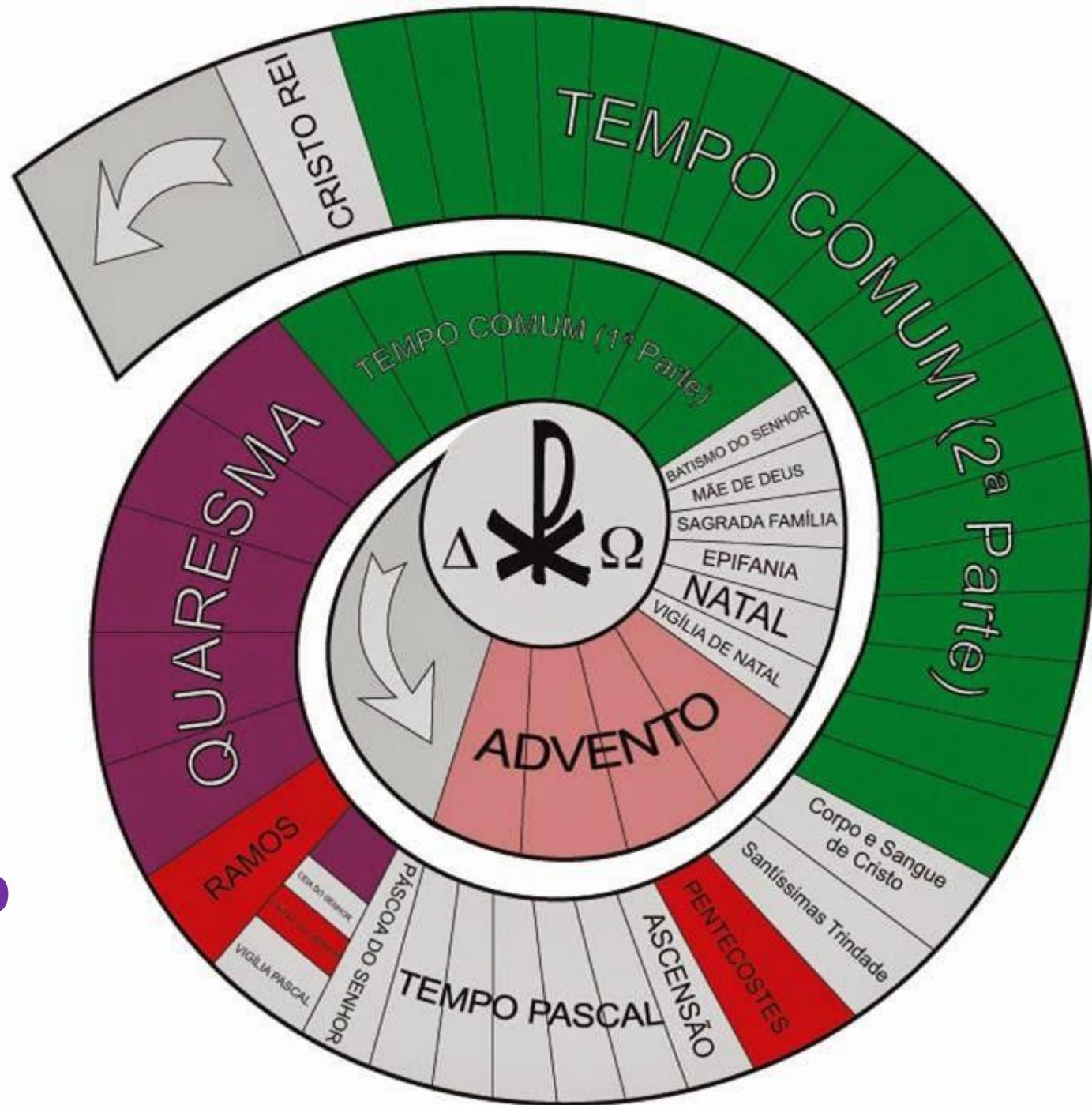
Momentos fortes:

Tempo do Natal: recorda o grande mistério da Encarnação;

Tempo Pascal: mistério da paixão, morte e Ressurreição de Jesus, garantia de nossa vitória.

Presenças especiais: Maria e os Santos.

É melhor representar o Ano Litúrgico em forma de espiral, porque a gente não recomeça o novo ano do mesmo tamanho. Certamente estaremos mais crescidos e amadurecidos na fé e no compromisso cristão.



Domingo: Dia do Senhor. Nossa Páscoa semanal.

Dia de se reunir em comunidade, ouvir a Palavra de Deus, participar da Eucaristia, **RECORDAR** (trazer de novo ao coração) a Paixão e a Ressurreição de Jesus Cristo, dar graças a Deus, exercer a caridade fraterna, descansar dos trabalhos.

Tudo isso alimenta a nossa espiritualidade.

Quaresma: nos prepara para a Páscoa, ápice do Calendário Litúrgico. Tempo de recordar ou preparar o Batismo. Tempo de penitência e conversão, realçando também o aspecto social do pecado e da conversão.

CAPÍTULO VI – A música sacra

A música litúrgica é um tesouro a ser preservado. Tem tudo a ver com o louvor a Deus. É parte necessária e integrante da liturgia: *“Entoai juntos salmos, hinos e cânticos espirituais; cantai e salmodiai ao Senhor, de todo o coração”* (Ef 5,19).

Deve estar intimamente ligada à ação litúrgica. Torna mais bela e mais suave a oração. Favorece a unidade, a harmonia, a comunhão. Dá maior solenidade aos ritos sagrados, maior brilho e expressividade.

Deve ter a participação ativa do povo.

É bom que haja corais ou grupos de animação, mas toda a assembleia tem o direito de participar dos cantos.



Instrumentos: podem ser usados todos que sejam adequados ao uso litúrgico, se adaptem a ele e favoreçam à edificação dos fiéis.

Deve-se ter o cuidado para que não abafem a música, pois na liturgia, a letra tem a primazia.

Usar com critério: tipo de música, momento do rito, tamanho do templo...

Cantos: devem ter inspiração bíblica e estar ao alcance de todos.

Sejam belos e simples.



CAPÍTULO VII – Arte Sacra e Alfaias

Beleza: ‘lugar onde Deus brilha’.

A arte sacra está relacionada com a infinita beleza de Deus.
“Nosso Deus é o Artista do Universo”.

Os artistas nos ajudam a contemplar a grandeza e a beleza de Deus, nos levando à conversão, elevando nossos corações ao Criador.

Isso se torna ainda mais verdadeiro quando se trata da arte sacra ou da arte litúrgica.

Ambiente celebrativo: é fundamental para a riqueza de uma celebração. Despojado e belo.



Os templos, a música litúrgica, a iconografia, os objetos litúrgicos, as vestes, as flores, as cores, tudo isso, associado à **SIMPLICIDADE**, muito nos ajuda a celebrar bem, pois traz as marcas e sinais do próprio Deus.

Porém, nada de extravagância, suntuosidade, superficialidade, modismos que podem desviar a atenção da essência para aquilo que é meramente acessório.

O uso das **imagens** se faça com moderação, respeito à hierarquia, evitando exageros e desvios. Evitar duplicidade de símbolos.



Na Liturgia, o que importa não é tanto o SABER, mas o SABOR. Não deveríamos olhar para os atos litúrgicos como obrigação, mas como um dom precioso ao qual devemos valorizar e pelo qual precisamos ser eternamente agradecidos.

O mais importante não é ter conhecimento, mas espírito de fé. Mesmo que a gente se interesse às vezes para aprender a receita de um bolo ou de um prato, o mais importante é sempre saborear. Neste caso, o que mais importa é saborear o grande mistério do amor de Deus.

Precisamos estar atentos para evitar o “pode x não pode”. Tudo é questão de bom senso. Cada realidade exige um olhar diferente, um jeito próprio de celebrar. Evitar uma liturgia ‘engessada’, exageradamente formal, preocupação doentia com rubricas, tendo à frente ministros carrancudos, incapazes de sorrir.

Como também evitar o exagero do desrespeito aos ritos e gestos que beiram ao ridículo.

Precisamos ser leves e expressar, ministros e assembleia, que estamos ali por prazer e por amor, movidos pela fé.

E que as nossas celebrações sejam encarnadas, pés no chão e corações voltados para o alto. Para isso, é importante que comentários e preces não sejam tirados de subsídios preparados por alguém que não conhece a nossa realidade, muitos meses antes, normalmente muito distantes do nosso dia a dia.

Que não fiquemos presos à letra, mas atentos ao espírito da celebração.

“A letra mata, o espírito é que dá vida” (2Cor 3,6).

Muito obrigado!

zeantonioliveira@hotmail.com